Planejamento na educação infantil - a organização didática da rotina

A coordenação pedagógica a partir do referencial teórico que orienta a proposta pedagógica da escola estabelece juntamente com o professor a organização de sua rotina em sala de aula. Rotina esta necessária na educação básica, principalmente, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Porém, esta rotina não deve ser burocratizada, cristalizada. A rotina é necessária na organização do trabalho didático para que o aluno tenha segurança do espaço que está inserido desmistificando o processo de aprendizagem, entendendo o que se passa em sala de aula e por que determinados procedimentos são realizados.

Para se organizar o tempo escolar a coordenação pedagógica e professores devem observar as normatizações que regem o sistema de ensino, iniciando pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96, que estabelece nos artigos de 29 a 31:

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em:

I - creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A educação infantil pode ser compreendida, então, como a primeira etapa da educação básica e objetiva o desenvolvimento integral da criança, entendida como um sujeito social, logo o planejamento da rotina deve ser pensado a partir das relações que a criança estabelece, de suas necessidades e dinâmicas próprias da infância.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação (RCNEI) traz orientações sobre como organizar o trabalho didático com a criança de zero a 6 anos de idade , para o estabelecimento da rotina e, explica que

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas. Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. São elas: atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho. (BRASIL, 1989, p. 54-55, v.1).

Para propor os conteúdos a serem trabalhados com as crianças, primeiramente deve-se observar a proposta pedagógica da instituição, definir quais atividades irão compreender a rotina da educação infantil e consequentemente quais conteúdos. Ou seja, para esta organização a coordenação e professores devem observar a totalidade da proposta educativa, as características das crianças e as especificidades do trabalho organizado em uma rotina.

A rotina pode ser organizada de diferentes maneiras e deve vir ao encontro dos objetivos, do tempo, espaço e concepções educativas da escola e de seus profissionais. Para tanto, deve-se primeiramente ter a visão global dessa organização, por exemplo:

O quadro acima apresenta uma proposta de organização para a educação infantil, pois se entende que para qualquer definição da proposta de trabalho com as crianças, primeiramente há necessidade de mensurar o tempo e as atividades essenciais para o desenvolvimento didático.

Fundamentando-se nos estudos de Ostetto (s/d), a pesquisadora apresenta algumas propostas de organização para o trabalho didático com as crianças, historicamente estabelecidos e propõe reflexão a partir dos objetivos da instituição e de estudos desenvolvidos na área.

O primeiro é a listagem de atividades, que para a autora não pode ser considerado planejamento da rotina, pois apenas lista algumas atividades além da higiene, alimentação, sono, etc. Busca “ocupar” cada dia da semana.

No planejamento baseado em datas comemorativas as atividades são organizadas considerando as datas importantes do calendário, por exemplo, Carnaval, Dia do Índio, Páscoa, Dia das mães, etc. Vale ressaltar que a seleção das datas e da importância das mesmas é feita sobre o ponto de vista do adulto. Sobre este aspecto algumas questões são inevitáveis: Qual o critério para a escolha das datas? Quais aspectos pedagógicos serão contemplados?

O Planejamento baseado em aspectos do desenvolvimento parte de uma referência geral e universal de desenvolvimento, tomado como regra um padrão de normalidade para toda e qualquer criança, não leva em conta a criança real, sua origem social e cultural. Segundo Ostetto (s/d), os aspectos mais comuns destacados para a orientação da organização das atividades são: o físico-motor, afetivo, social e cognitivo. Esta proposta define os objetivos da aprendizagem a partir da caracterização da criança nos parâmetros da psicologia do desenvolvimento e as atividades são propostas visando o estímulo da criança em determinados aspectos do desenvolvimento.

O planejamento baseado em temas (tema integrador, tema gerador, centros de interesse, unidades de experiência) destaca o tema como desencadeador de atividades propostas às crianças. O “tema” busca articular as diversas atividades propostas na rotina da prática educativa como eixo condutor do trabalho. A seleção do tema busca atender o interesse da criança, colocando em foco suas necessidades e perguntas. Os temas escolhidos pelo professor, sugeridos pelas crianças ou surgidos de situações particulares e significativas vivenciadas pelo grupo, indicam a proposta a ser desenvolvida. Porém, é importante dosar o controle do professor, pois esse pode limitar a participação da criança, seus questionamentos, etc.

Planejamento baseado em conteúdos organizados por áreas de conhecimento. Esta proposta debatida no final dos anos 80 e início dos anos 90 se relaciona com a defesa da pré-escola como um espaço pedagógico e lugar de produção de conhecimento. O entendimento é de que a educação infantil deve contribuir com a universalidade dos conhecimentos histórico e socialmente produzidos. A criança ao se desenvolver adquire e produz novos conhecimentos.

O planejamento bem discutido e materializado é de suma importância para a organização da rotina e proposição das atividades, porém ao se planejar para crianças, não se podem deixar em segundo plano a relação de afetividade e os cuidados que cada faixa etária requer.

A coordenação pedagógica e o professor que atuam na educação infantil devem ter o compromisso profissional de planejar para as crianças, levando em conta os estudos do desenvolvimento infantil, a historicidade da infância, as políticas voltadas para esta etapa da educação básica promovendo situações desafiadoras que proporcionem às crianças a apropriação de conhecimento.

 Colunista Portal - Educação

por COLUNISTA PORTAL - EDUCAÇÃO

O Portal Educação possui uma equipe focada no trabalho de curadoria de conteúdo. Artigos em diversas áreas do conhecimento são produzidos e disponibilizados para profissionais, acadêmicos e interessados em adquirir conhecimento qualificado. O departamento de Conteúdo e Comunicação leva ao leitor informações de alto nível, recebidas e publicadas de colunistas externos e internos.